

eduardo okamoto

OE

De Cássio Pires
Encenação de Marcio Aurelio
Com Eduardo Okamoto

RELEASE DE IMPRENSA

OE é um espetáculo solo do ator Eduardo Okamoto inspirado na obra do escritor japonês Kenzaburo Oe (Prêmio Nobel de Literatura/1994), especialmente em *Jovens de um novo tempo despertai!*. O processo de pesquisa para a obra incluiu um estágio de Okamoto no Kazuo Ohno Dance Studio, no Japão.

Depois de uma série de ensaios abertos e pré-estreia, o espetáculo, financiado com recursos do Prêmio Myriam Muniz, da Funarte, e do Faepex/ UNICAMP, teve estreia nacional na Mostra de Teatro Contemporâneo do Festival de Curitiba, em 2015.

Ficção e biografia

Em *Jovens de um novo tempo, despertai!*, livro de Kenzaburo Oe que é a principal referência para a peça, o autor procura definições sobre a sociedade e a vida (morte, sonho etc.) para o seu filho mais velho, deficiente intelectual. Como em muitas produções deste escritor, o livro sintetiza ficção, ensaio literário, mitologia e dados autobiográficos (com o autor explicitando o relacionamento familiar com o seu primogênito autista).

A enfermidade do filho é recorrente na obra de Kenzaburo Oe. O filho viveu até os seis anos de idade sem desenvolver a capacidade da fala. "Não parece humano", declara o personagem Bird, de *Uma Questão Pessoal*, sobre o bebê que, no nascimento, aparentava ter duas cabeças, com parte do cérebro expandindo-se por uma fenda no crânio. Demonstrando grande sensibilidade auditiva e aprendendo a falar ao reconhecer o som dos pássaros, o menino aprendeu a tocar piano e, hoje, é compositor e pianista respeitado no Japão e fora dele.

Encenação

No espetáculo, porém, a obra do escritor nipônico não é lida meramente como uma narrativa de autosuperação. Primeiro, porque seus criadores reconhecem que não há limites claros entre a singularidade de um único homem e a universalidade do conjunto plural dos homens. Assim, a partir de uma narrativa pessoal, o espetáculo propõe um chamado para novas formas de cidadania, baseadas na responsabilidade intransferível de cada ser sobre suas ações: "[há uma] conexão existente entre a violência em escala mundial, representada por artefatos nucleares, e a violência existente no interior de um único ser humano", escreve Kenzaburo Oe.

Além disso, o autor nipônico vê na ficção e no ofício do escritor uma forma, comparável ao universo simbólico dos sonhos, de significar as experiências. O mundo só faz sentido quando contado, reinventado pela história. Assim, "na obra de Oe", definiu a Academia Sueca que lhe concedeu o Nobel, "mito e vida convergem sob a forma de um panorama desconcertante da condição humana atual".

Para dar conta desta ampla leitura da obra do escritor, a dramaturgia do espetáculo não dramatiza passagens da obra do escritor japonês. "Narra-a", observa o diretor Marcio Aurelio. Assim, mais que encontrar situações dramáticas que traduzam a literatura, o espetáculo apresenta uma espécie de leitura pública da obra. Trata-se, assim, de "tomar a obra literária

DANIELE SAMPAIO PRODUTORA
DANIELE@SIMCULTURA.ART.BR
+ 55 19 981.669.675
SKYPE SAMPAIO.DANIELE
WWW.EDUARDOOKAMOTO.COM

eduardo okamoto

como estímulo para uma nova criação, encontrando na tridimensionalidade do palco teatral a recriação de uma potência que, na escrita literária, é bidimensional”, completa.

Assim, o espetáculo usa pouquíssimos recursos materiais, concentrando a sua expressividade na tríade: espaço, ator, palavra. Num espaço praticamente vazio, o diretor encontra substrato para a abertura de imaginários do espectador. Neste espaço, o ator experiência e partilha narrativas físicas, vocais e literárias. Os criadores, através destes procedimentos, procuram encontrar suporte para uma expressão precisa (tal qual a partitura musical) e aberta (como se vê na literatura, impulso para a imaginação). Há de se ver a peça, portanto, como quem lê um bom livro.

Pesquisa

OE sintetiza como obra cênica um estudo empreendido por Eduardo Okamoto acerca das relações entre trocas culturais e a criação cênica. Em alguns de seus trabalhos anteriores, tomou-se um mergulho na mestiça cultura brasileira (“intraculturalidade”) como um equivalente, ainda que diverso em princípios, de abordagens norte-européias da “interculturalidade” no teatro. Se os artistas do chamado Mundo do Norte com frequência procuram, na aproximação de culturas diversas, elementos comuns, nas criações em que participei vê-se o inverso: a revelação da pluralidade que há na aparente unidade identitária de um povo.

OE provoca o ator num novo mergulho, ao mesmo tempo intracultural e intercultural: como neto de japoneses conversa com a sua própria história; como brasileiro, viajou o Japão, onde, entre muitas atividades de estudo e intercâmbio, participo de sessões de trabalho com Yoshito Ohno, no Kazuo Ohno Dance Studio.

O Japão é do outro lado do mundo. Porém, como o sertão roseano, “é dentro da gente”.

Eduardo Okamoto, ator

Eduardo Okamoto é ator, bacharel em Artes Cênicas, Mestre e Doutor em Artes pela Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, onde atualmente é docente. Apresentou espetáculos e atividades formativas em diversos estados brasileiros e no exterior: Espanha, Suíça, Alemanha, Marrocos, Kosovo, Escócia e Polônia. É autor do livro “Hora de Nossa Hora: o menino de rua e o brinquedo circense” (Editora Hucitec, 2007). Em 2009, foi indicado ao Prêmio Shell na categoria de Melhor Ator sua atuação em “Eldorado” (direção de Marcelo Lazzaratto e dramaturgia de Santiago Serrano). Em 2012, foi indicado novamente ao Shell de Melhor Ator por sua atuação no espetáculo “Recusa”, da Cia. Teatro Balagan, com direção de Maria Thais e dramaturgia de Luis Alberto de Abreu. No mesmo ano, recebeu o Prêmio APCA de Melhor Ator por sua atuação neste espetáculo que obteve mais de 11 indicações para importantes premiações no panorama nacional das Artes Cênicas. Estreou em 2015 o solo “OE”, com encenação de Marcio Aurelio e dramaturgia de Cássio Pires. Em 2017, estreia seu primeiro espetáculo para o público infantil, “O Dragão de Fogo”, com encenação de Marcelo Lazzaratto e dramaturgia de Cássio Pires.

DANIELE SAMPAIO PRODUTORA
DANIELE@SIMCULTURA.ART.BR
+ 55 19 981.669.675
SKYPE SAMPAIO.DANIELE
WWW.EDUARDOOKAMOTO.COM

eduardo okamoto

Marcio Aurelio, diretor

Marcio Aurelio é um dos mais premiados e reconhecidos diretores do teatro brasileiro. Três anos após o início da carreira já recebia, em 1977, o prêmio APCA de Melhor Espetáculo. Desde então, Marcio vem recebendo diversos prêmios, como o Mambembe de Melhor Espetáculo por nada menos que cinco peças: *Lua de Cetim*, *Édipo Rei*, *Pássaro do Poente*, *Hamletmachine* e *Ópera Joyce*. *Senhorita Else* e *Édipo rei* foram premiadas também pela APCA, enquanto *Pássaro do Poente* e *Hamletmachine* receberam o Prêmio Molière na categoria Direção, além de vários outros prêmios.

Recorre, com frequência, à montagem de clássicos, integrais ou adaptados, recuperando experiências ligadas aos procedimentos dramaturgicos e aos aspectos estilísticos, na busca de uma nova forma de expressão. Marcio Aurelio assina, frequentemente, a cenografia e figurinos de suas direções. Paralelamente à carreira de encenador, é professor de Interpretação na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), sendo um dos poucos artistas que possui livre docência no país. Como tradutor, assina as traduções de *Baal*, de Bertolt Brecht, em 1983, e *Filoctetes*, de Heiner Müller, em parceria com Willi Bolle, em 1986.

Cássio Pires, dramaturgo

Cássio Pires é mestre em Artes Cênicas e Bacharel em Letras pela USP e integrante fundador do Coletivo Teatral Filme Bê. Escreveu, entre outras: *Verbo*, criação de *Isso não é um grupo* e onde também assina a direção; *Ifigênia*, encenada pela Cia Elevador de Teatro Panorâmico (texto indicado ao Prêmio CPT 2012); *Os Amigos dos Amigos*, criação do Coletivo Teatral Filme Bê a partir da obra de Henry James (Prêmio de Melhor Espetáculo do Cultura Inglesa Festival 2011); *Teseu*, texto escrito à convite do Projeto Conexões 2011, promovido pelo National Theatre e pelo Conselho Britânico; *A Carne Exausta*, encenada por Paulo Azevedo no Teatro João Caetano; "Vigília", encenada no Intercity Festival 2007 (Teatro della Limonaia, Florença, Itália); entre outras.

Assinou ainda as adaptações de: "A Sonata Kreutzer", de Tolstoi, dirigida por Marcello Airoldi; "A Chuva Pasmada", de Mia Couto, encenada por Eduardo Okamoto em parceria com Matula Teatro, sob direção de Marcelo Lazzaratto; e "O Rouxinol", de Andersen, encenada pela Cia da Revista (Teatros Alfa, Promon e Sérgio Cardoso).

Kenzaburo Oe, escritor

Nasceu em 1935, no lugarejo de Ose. Ainda estudante de literatura francesa em Tóquio, estreou na ficção e conquistou o cobiçado Prêmio Akutagawa. Um dos romancistas mais populares do Japão, sua obra compreende inúmeros contos, escritos políticos e um famoso ensaio sobre Hiroshima. Em 1967, recebeu o prêmio Tanizaki e, em 1994, o Prêmio Nobel de Literatura.

Ficha Técnica

Espectáculo inspirado na obra de Kenzaburo Oe

Encenação e iluminação: Marcio Aurelio

Dramaturgia: Cássio Pires

Atuação: Eduardo Okamoto

Assistência de direção: Lígia Pereira

Assistência de iluminação: Silviane Ticher

Orientação corporal: Ciça Ohno

Figurino, Cenário e Trilha Sonora: Marcio Aurelio

Assistente de Figurino e Cenário: Maurício Schneider

Fotografia: Fernando Stankuns

DANIELE SAMPAIO PRODUTORA

DANIELE@SIMCULTURA.ART.BR

+ 55 19 981.669.675

SKYPE SAMPAIO.DANIELE

WWW.EDUARDOOKAMOTO.COM



eduardo okamoto

Design gráfico: LuOrvat Design

Orientação pedagógica do projeto: Suzi Frankl Sperber

Coordenação Técnica: Silvio Fávaro

Assessoria de imprensa: Adriana Monteiro | Ofício das Letras

Produção executiva: Mariella Siqueira

Direção de produção: Daniele Sampaio | SIM! Cultura

Contatos para entrevista

Daniele Sampaio

Diretora de Produção

19 3365-1822 | 981.669.675

daniele@simcultura.art.br

eduardookamoto.com

DANIELE SAMPAIO PRODUTORA

DANIELE@SIMCULTURA.ART.BR

+ 55 19 981.669.675

SKYPE SAMPAIO.DANIELE

WWW.EDUARDOOKAMOTO.COM